

## OPINIÃO

# O caminho dos medicamentos depois que vão para o lixo

**Renata Machado Lima Donnici**

Especialista em compliance regulatório e ambiental

Quase todo mundo já descartou um medicamento vencido no lixo comum ou no vaso sanitário sem pensar duas vezes. O problema é que aquilo que parece um gesto simples dentro de casa pode gerar impactos ambientais e sanitários muito maiores do que imaginamos.

Durante muitos anos, o debate sobre resíduos farmacêuticos ficou restrito às indústrias, hospitais e laboratórios. Mas a realidade mudou. Hoje, uma parcela significativa desses resíduos é gerada dentro das próprias residências.

São comprimidos esquecidos em gavetas, xaropes vencidos, antibióticos interrompidos antes do prazo correto e, mais

recentemente, canetas injetáveis utilizadas em tratamentos metabólicos e hormonais. Tudo isso faz parte de uma cadeia invisível de resíduos que cresce silenciosamente.

O grande problema é que a maioria das pessoas nunca recebeu orientação sobre o descarte correto desses materiais.

Quando um medicamento é jogado no lixo comum ou descartado no esgoto, ele pode atingir o solo, os sistemas de tratamento de água e o meio ambiente de forma geral. Estamos falando de substâncias desenvolvidas para produzir efeitos biológicos específicos. Elas não deixam de existir simplesmente porque foram descartadas.

Além da questão ambiental, existe também um ponto impor-

ante de saúde pública. O descarte inadequado de seringas, agulhas e materiais perfurocortantes pode gerar acidentes e exposição indevida a resíduos biológicos e farmacológicos.

Ao longo da minha trajetória profissional trabalhando com gestão de resíduos farmacêuticos e compliance regulatório, percebi que a informação ainda é uma das maiores barreiras. Muitas pessoas sequer sabem que já existem pontos de coleta em farmácias e unidades de saúde para recebimento de medicamentos vencidos.

Também existe pouco conhecimento sobre logística reversa, processo no qual fabricantes e distribuidores possuem responsabilidade dentro da destinação correta desses resíduos.

Mas talvez o ponto mais

importante seja entender que sustentabilidade não começa apenas nas grandes empresas. Ela começa também nos hábitos cotidianos.

A forma como descartamos um medicamento dentro de casa também faz parte de uma cadeia de responsabilidade ambiental.

O futuro da saúde não depende apenas de inovação e tecnologia. Ele também depende da maneira como cuidamos daquilo que sobra depois do tratamento.

Discutir o descarte correto de medicamentos deixou de ser apenas uma pauta ambiental. Hoje, também é uma questão de saúde pública, responsabilidade coletiva e sustentabilidade. E esse caminho invisível dos medicamentos precisa começar a ser discutido agora.



RENATA DONNICI/ARQUIVO PESSOAL/JC



*O descarte incorreto de remédios já impacta o meio ambiente e a saúde pública, mas ainda passa despercebido pela maioria da população*

**Sindiatacadistas RS**  
Sindicato do Sistema Comércio

SIGA NOSSAS MÍDIAS SOCIAIS E FIQUE LIGADO NAS NOVIDADES:

[SINDIATACADISTAS.COM.BR](http://SINDIATACADISTAS.COM.BR) [@SINDIATACADISTASRS](https://www.instagram.com/SINDIATACADISTASRS) [SINDIATACADISTAS](https://www.facebook.com/SINDIATACADISTAS) [/COMPANY/SINDIATACADISTAS](https://www.linkedin.com/company/SINDIATACADISTAS)

## GUERRA ELEVA PREÇOS DOS MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

O comércio atacadista de materiais de construção, que já vinha sofrendo acentuada retração de vendas devido a fatores internos como as elevadas taxas de juros e o endividamento das famílias, igualmente está sendo prejudicado pelos efeitos nocivos do conflito no Oriente Médio envolvendo Estados Unidos, Israel e Irã. Segundo relata o vice-presidente do SIMATCO - Sindicato Intermunicipal do Comércio Atacadista de Materiais de Construção, Louças, Tintas, Ferragens, Vidros Planos, Cristais, Espelhos, Agregados de Concreto, Sucata de ferro, Ferros Planos e Ferros Não Planos do Estado, Rogério Scherer, a acentuada alta do barril de petróleo, impactou fortemente os preços dos combustíveis no mercado internacional, majorando os custos dos fretes no transporte de materiais e também das matérias primas petroquímicas utilizadas na fabricação de embalagens em que são acondicionados os insumos bem como na produção de uma diversificada gama de itens como canos e conexões. Há, exemplifica, casos de materiais que foram aumentados em até 100% pelos seus fornecedores nas últimas semanas. Observa ainda o dirigente que,



diante deste cenário, ficou frustrada a perspectiva de uma recuperação das vendas no segundo semestre deste ano, puxada por um previsível incremento dos investimentos governamentais no contexto do quadro eleitoral. O atual cenário desfavorável é caracterizado por uma desaceleração do mercado de obras por parte da indústria da construção civil com a redução do ritmo de execução de empreendimentos imobiliários e na postergação de novos lançamentos, à espera de uma eventual normalização dos preços dos materiais, o que não é previsto pelo setor.

Jornalista Responsável: Valter Todt



**Assista ao "Fala, Atacadista", o podcast do Sindiatacadistas, e esteja à frente do mercado.**

O mercado muda todos os dias. Quem acompanha as transformações, sai na frente. No "Fala, Atacadista", você encontra conteúdo direto, atual e relevante sobre os temas que impactam o presente e o futuro do setor atacadista.

Assista no Youtube

